

157

A FIGURA DA CONSCIÊNCIA-DE-SI COMO CONDIÇÃO FUNDAMENTAL PARA A MANIFESTAÇÃO DA ETICIDADE NA ESTRUTURA ESTATAL. *Fernanda Joos Blanck, Nakita Veronica Gheller, Josemar Sidinei Soares (orient.)* (UNIVALD).

A eticidade abarca todas as relações dos indivíduos, seja na esfera econômica, moral, social ou política, sendo que ela é objetivada no mundo pela condição da autoconsciência de cada indivíduo e de sua manifestação nas instituições, isto é, na família, na sociedade civil-burguesa e no Estado. Portanto, o indivíduo para se tornar membro dessas instituições precisa ser autoconsciente. A eticidade é para Hegel a segunda natureza do indivíduo, ela se sobrepõe à vontade natural, é uma vontade livre, ética. Pretende-se perfazer o percurso de formação da consciência-de-si na eticidade como condição para que o indivíduo possa fazer parte da plenitude ética da vida da esfera estatal e ter assegurada a harmonia na relação do indivíduo com o Estado. A metodologia utilizada é o método indutivo, através da pesquisa bibliográfica. A consciência-de-si é a consciência que se reflete sobre si mesma, constrói-se nos seus movimentos, pois ela é desejo, joga-se para fora de si em busca da satisfação do seu desejo e retorna a si mesma, alcançando a sua independência. A eticidade se apresenta no mundo quando o estágio da autoconsciência é alcançado e se manifesta nas instituições. Para que o indivíduo possa ser membro do Estado é necessário que ele tenha alcançado a autoconsciência. Pois, ser membro da plenitude da vida ética da estrutura estatal é uma necessidade para o indivíduo. Sem o Estado os indivíduos se tornam seres atomizados, dispersos em uma multidão disforme e sem indivíduos autoconscientes, a estrutura estatal se torna vazia.